

La cooperación diversificada de China y África impulsa el desarrollo del continente

La cooperación entre China y África, especialmente en infraestructuras, está transformando el continente con proyectos como carreteras, ferrocarriles, puentes, puertos, escuelas, hospitales y centrales eléctricas, promoviendo la conectividad y prometiendo un futuro mejor.

Por Yi Xin

La cooperación en infraestructuras impulsa un futuro más conectado

"Para enriquecerse, primero construya carreteras". Este no es solo un proverbio popular chino, sino una conclusión importante del propio desarrollo de China. Sobre la base de esta experiencia, China ha trabajado durante décadas con África para construir la columna vertebral de los transportes necesaria para impulsar el crecimiento económico.

Sería negligente no mencionar el ferrocarril Adís Abeba-Yibuti, una arteria de transporte que conecta Etiopía y Yibuti y la primera línea férrea transnacional electrificada en África Oriental. Es un proyecto emblemático de la Iniciativa del Cinturón y la Ruta y una de las dos principales líneas de transporte en las Perspectivas de Paz y Desarrollo en África que China presentó en 2024 para apoyar a los países regionales en la abordaje de los desafíos de seguridad, desarrollo y gobernanza.

El ferrocarril ha mejorado mucho el acceso de los países a lo largo de la ruta al exterior. Ha reducido el tiempo de transporte de mercancías de más de tres días a menos de 20 horas y ha reducido los costos en al menos un tercio. Hasta el momento, el ferrocarril ha transportado 680.000 pasajeros y 9,5 millones de toneladas de carga, con una tasa media de crecimiento anual del 39% en los ingresos.

A medida que los países de la región enfrentan el aumento de los precios del petróleo, las líneas férreas electrificadas han desempeñado un papel cada vez más importante en el suministro de materiales esenciales, como el aceite comestible y los fertilizantes, para atender a las necesidades del desarrollo socioeconómico.

Previstas ondas de cinco metros **betfair** Tahiti não impedirão os Jogos Olímpicos, mas a equipe australiana de surfe está se preparando para condições intimidadoras

Uma tempestade no Pacífico Sul enviou ondas massivas **betfair** direção à ilha esta semana, nove dias antes que os surfistas comecem **betfair** período de prática formal antes da competição dos Jogos Olímpicos de Paris, que está a 15.000 km de distância da capital francesa.

A equipe australiana de surfe, conhecida como Irukandjis, está se preparando para ondas de cinco metros e condições intimidadoras no famoso pico Teahupo'o **betfair** Tahiti.

Molly Picklum e Ethan Ewing se sentem confiantes

Molly Picklum, atualmente **betfair** quarto lugar no WSL e **betfair** disputa pelo título mundial, disse que sente pressão para se apresentar bem nos Jogos Olímpicos, mas está pronta para o

desafio. "Espero que realmente tenhamos o Teahupo'o **betfair** toda a **betfair** glória", disse Picklum. "É assim que o tour está agora, nós somos forçados a arremessar nós mesmos sobre o penhasco de algumas ondas assustadoras. Eu inclusa, acho que as mulheres, ainda estamos tentando aprender lá fora e nos empurrar."

Ethan Ewing, que está se preparando no Fiji, disse que espera que a grande varredura abaixe antes que os surfistas cheguem, mas que o Teahupo'o ainda entregará condições desafiadoras.

Tyler Wright se recupera de problemas de equilíbrio

Tyler Wright se retirou da recente competição do WSL no Brasil enquanto supera problemas de equilíbrio e disse que foi uma "chamada difícil" feita com os Jogos Olímpicos - e **betfair** particular o Teahupo'o - **betfair** mente. "É uma onda de consequência, então não vou dizer que não tenho medo, tenho", disse Wright. "Fiz muito nos últimos dois anos para sentar com isso, mas ao mesmo tempo acho que não é tão complicado; você vai ou não vai, e você toma essa decisão no momento."

Wright disse que está ansiosa para competir nos Jogos Olímpicos, dada o papel que eles desempenham **betfair** promover atletas femininas. "Eu amo os Jogos Olímpicos", disse ela. "Para mim, foi onde eu tive a oportunidade de ver as mulheres atletas serem fortes."

Molly Picklum se preocupa com as restrições planejadas

Molly Picklum disse que está animada para participar dos Jogos Olímpicos, mas teme que as restrições planejadas, **betfair** comparação com o recente evento do WSL **betfair** Tahiti **betfair** maio, dificultem a familiarização com o rompimento.

Os competidores terão seis dias antes do início da competição para praticar. No entanto, a segurança é esperada para impedir que os surfistas avaliem a onda de barcos de água, e as sessões serão regimentadas.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **betfair**

Palavras-chave: **betfair - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-06